

A INSERÇÃO SOCIAL DA UNESP DE ARARAQUARA: SUA IMPORTÂNCIA NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO E NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

José Murari BOVO¹

Rinaldo Teotônio da Silva²

Vanessa de Souza Guzzi³

- **RESUMO:** O artigo analisa a importância e o significado da inserção social da UNESP de Araraquara, a partir de duas perspectivas: 1. dos impactos sobre a economia do município e do montante de recursos financeiros movimentados; 2. da prestação de serviços à comunidade. O período estudado compreende os anos de 1993 a 1995.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Universidade; impactos econômicos e financeiros; desenvolvimento municipal; prestação de serviços; política social.

Introdução

O presente artigo é fruto de pesquisa⁴ realizada no Campus da UNESP de Araraquara, cujos principais objetivos eram: 1. dimensionar o montante de recursos financeiros movimentados pelas faculdades e institutos aí existentes, no período de 1993 a 1995; 2. avaliar o significado econômico da circulação desses recursos para o município.

A preocupação central que balizou os objetivos traçados foi a de contribuir para o conhecimento de uma questão sobre a qual pouco se sabe: qual a importância e o significado das universidades como fonte de dinamismo para as economias das cidades onde elas estão localizadas? No caso da UNESP, a explicitação deste significado tornava-se ainda mais instigante dada a sua peculiar distribuição geográfica, com a existência de campus em 15 cidades do Estado de São Paulo.

Dado o desconhecimento dos autores da pesquisa sobre a existência de estudos semelhantes, a metodologia utilizada foi sendo construída ao longo do seu processo

1 Departamento de Economia – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

2 Bacharel em Ciências Econômicas – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

3 Graduada em Ciências Econômicas – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

4 Esta pesquisa contou com o financiamento da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNFUNESP).

de realização. Sendo assim, os autores agradecem as sugestões e as críticas que possam contribuir para o seu aperfeiçoamento.

Breve histórico da criação e da inserção social da UNESP

Nos anos 50, a ideologia desenvolvimentista constituía o fio condutor que balizava o debate nacional referente às questões políticas, econômicas e culturais. Vivia-se uma época de grande otimismo em relação ao futuro do país, que se traduzia no apoio ao Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek, sobre o qual depositava-se uma grande esperança, no sentido de que ele seria capaz de superar o subdesenvolvimento e, por conseqüência, as desigualdades setoriais, regionais e sociais.

Foi neste contexto que, no Estado de São Paulo, foram criadas inúmeras escolas públicas de nível superior, atendendo a um dos objetivos do Plano de Metas, ou seja, a formação e a especialização de mão-de-obra para dar suporte ao desenvolvimento tecnológico do país. Dessa forma, a criação, a implantação e o funcionamento das antigas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (Institutos Isolados do Ensino Superior) em várias cidades do interior do Estado de São Paulo – algumas das quais viriam, posteriormente, constituir a UNESP – ocorreram em um momento histórico especial: iniciava-se um vigoroso ciclo de desenvolvimento econômico que iria transformar profundamente a estrutura produtiva do país.

Uma das manifestações deste ciclo foi o desencadeamento do processo de descentralização e interiorização da indústria, que passou a exigir, também de forma descentralizada, a formação de técnicos de nível superior que a modernização do país passava a demandar.

Como resultado do ciclo de desenvolvimento e da interiorização da indústria, as estruturas produtivas de diversas cidades do interior do Estado de São Paulo passaram por grandes transformações. A diversificação econômica daí decorrente, especialmente por meio do crescimento da agroindústria, impulsionou a criação de inúmeras atividades no setor de serviços: bancos, comércio, transportes, comunicações, saúde e educação em seus vários níveis. Foi nesta conjuntura que, entre 1957 e 1959, foram criadas as FFCLs (IIES) de São Paulo (Vaidergorn, 1995).

A inserção social destas unidades de ensino superior nas cidades onde foram criadas foi um processo difícil e atribulado. Um dos fatores que contribuíram para isto foi a mudança do regime político em 1964. De modo geral, o período dos governos militares caracterizou-se pelo aprofundamento dos conflitos político-ideológicos, resultando no alargamento da distância que separava as universidades da sociedade. Este processo de radicalização política aguçou as tentativas de controle das univer-

sidades, acarretando a imposição, pelo novo regime, de um modelo de ensino superior de corte centralizado que culminou na criação da UNESP em janeiro de 1976.

Esta polêmica decisão do governo do Estado de São Paulo marcou profundamente os destinos dos Institutos Isolados e constituiu-se em outro fator de conflito entre governo e universidade. Na época, alguns destes institutos e vários de seus professores interpretaram a criação da UNESP como uma medida autoritária, um ato de violência, só possível porque tomado por um governo nomeado pela ditadura militar. No entanto, os atores que participaram direta ou indiretamente daquele episódio afirmam que essa oposição de boa parte da comunidade acadêmica não era dirigida especificamente contra a criação da UNESP, mas sim contra a forma como ela foi criada, ou seja, por um ato autoritário. Mas esta oposição explicava-se também por outras razões. Com a criação da UNESP, vários cursos dos diversos Institutos Isolados foram extintos e a reunião, em uma estrutura administrativa centralizada, de unidades universitárias heterogêneas em termos tanto materiais como de nível acadêmico feriu interesses, gerou descontentamentos e resistências.

A distância entre as sociedades locais e a comunidade universitária, que nos anos 60 e até meados dos anos 70 carregava um forte componente político-ideológico, passa a assumir simultaneamente, a partir da metade desta última década, uma característica geográfica. Era preciso isolar a comunidade acadêmica do convívio com a sociedade, evitando que esta fosse "contaminada" pelas idéias que, no discurso oficial, pretendiam subverter a ordem estabelecida, com a substituição do regime capitalista pelo comunista. Foram então construídos os campus universitários que, no Brasil, de modo geral, localizavam-se fora da zona urbana das cidades. No caso das FFCLs não foi diferente. Em muitas cidades do Estado de São Paulo onde elas existiam, foram construídas novas instalações isoladas do contato com a população. Estava concluído o processo de confinamento das comunidades acadêmicas, distanciando-as do convívio com as sociedades locais. Assim, ao longo do período, foi construído um "muro" separando-as, o que contribuiu para aumentar as desconfianças mútuas e aguçar a rivalidade entre elas.

Este processo de afastamento foi bastante prejudicial para a inserção social da UNESP. De um lado, a sociedade local, embora beneficiada pela existência das faculdades evitava e, em muitas cidades, até dificultava a aproximação com a comunidade acadêmica. E o fazia sobretudo pela influência da propaganda oficial e dos acontecimentos políticos que marcaram o período no sentido de que a universidade constituía um reduto de comunistas. De outro, esta comunidade, segregada social e espacialmente e hostilizada politicamente, poucos esforços fazia para reduzir a distância. Dessa forma, criou-se um enorme obstáculo que dificultaria a inserção social da universidade e que demandaria algum tempo para sua remoção.

O início da derrubada do "muro" ocorreu com o fim do regime militar e a abertura política de meados dos anos 80. Contribuíram para isto o próprio processo de democratização da sociedade brasileira que, entre outras coisas, pôs a nu os malefícios causados por mais de 20 anos de ditadura e o crescimento da UNESP do ponto de

vista tanto quantitativo como qualitativo que, ao expandir o número de cursos e de vagas, foi progressivamente democratizando o acesso à universidade.

Após as eleições de 1982 para os governos estaduais, alguns governadores incorporaram as políticas descentralizantes entre os objetivos principais de suas administrações. Em São Paulo, durante o governo Montoro, a descentralização das políticas públicas representou um dos aspectos mais marcantes de sua ação administrativa. Em decorrência das diretrizes estabelecidas pela política de descentralização, foram formulados programas de governo implementados por meio de obras e/ou atividades voltadas para diferentes fins. Na área social, um número significativo de programas foi proposto e implantado envolvendo várias secretarias e órgãos governamentais, por meio de ação articulada com os municípios, no que se refere tanto ao financiamento como ao gerenciamento e execução dos projetos. Sem entrar na análise do mérito e dos resultados dos programas descentralizantes, importa ressaltar que em vários estados brasileiros a descentralização passou a ocupar um lugar de destaque tanto no debate relativo aos rumos da Federação brasileira como na ação administrativa dos vários níveis de governo.

Dadas as dificuldades que emergiram do fato de os municípios passarem a participar diretamente do processo de formulação, financiamento e gerenciamento das políticas sociais, em muitas cidades a possibilidade de contar com o apoio técnico-científico das unidades da UNESP foi importante para que suas administrações pudessem planejar e implementar várias modalidades de política social.

Contando com uma estrutura multicampus, abriu-se para a UNESP a oportunidade de interagir com os municípios, permitindo que as unidades de cada campus pudessem exercer um importante papel no atendimento de parcela da demanda por serviços sociais por parte da população, no processo de descentralização das políticas públicas e no desenvolvimento do interior paulista.

Assim, ao longo dos anos 80 e início dos 90, vários fatores foram sedimentando a aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. A formação de uma massa crítica na UNESP, por intermédio da especialização de seu corpo docente e da melhoria na qualidade do ensino e da pesquisa, o incremento da prestação de serviços à comunidade – especialmente as atividades desenvolvidas na área de atendimento à saúde da população –, a assistência técnica prestada às empresas privadas, as parcerias com o setor público em inúmeros projetos etc. fizeram com que a UNESP se transformasse em uma referência no complexo universitário paulista, não só pela sua peculiar distribuição geográfica, mas sobretudo pelo significado e repercussão social de suas atividades.

Dessa forma, razões históricas e politicamente determinadas fizeram da UNESP uma “universidade do interior”. E, uma vez inserida regionalmente nos centros polarizadores e irradiadores do desenvolvimento, ela passou a apresentar uma condição privilegiada para analisar, diagnosticar e propor soluções para os problemas decorrentes do desenvolvimento no interior do estado. Em poucos anos, ela passou a ser

uma importante interlocutora e parceira no planejamento e implementação das políticas públicas por parte de inúmeros municípios paulistas.

Impactos econômicos e financeiros

Nascida como parte integrante do processo de diversificação política, econômica e cultural do interior paulista e integrando-se progressivamente na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade e de seu engajamento no processo de descentralização das políticas públicas, a UNESP, ao mesmo tempo que crescia, passava a contribuir de forma significativa para o dinamismo das economias das cidades onde estava instalada.

A movimentação de recursos financeiros por meio do pagamento dos salários de professores e de funcionários, dos investimentos em obras e equipamentos, das demais despesas de custeio, dos gastos dos alunos oriundos de outras cidades, cujo montante aumentava à proporção que novos cursos iam sendo criados e novas vagas eram abertas nos já existentes constituem um conjunto de fatores que passou a exercer um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais. Assim, ao processo de diversificação e de qualificação do ensino e das atividades culturais das cidades do interior paulista, onde as unidades da UNESP estavam instaladas, agregavam-se os efeitos econômico-financeiros resultantes de sua existência.

Estes efeitos ampliaram-se, nos últimos anos, com a obtenção da autonomia financeira das universidades públicas paulistas, com o Decreto-lei n. 29.598/89, que estabeleceu para a UNESP, a USP e a UNICAMP o direito a um percentual na arrecadação do ICMS do Estado. Este percentual, que em 1989 era de 8,4, foi aumentado para 9 em 1992, passando para 9,57 em 1995. Se, de um lado, o aumento dos recursos permitiu que as universidades aprofundassem sua inserção social por meio da melhoria da qualidade de suas atividades-fins, de outro, fez com que ampliasse sua importância como fonte de dinamismo para as economias das cidades onde elas estão localizadas. No caso da UNESP, embora fosse antiga a suspeita no sentido dos impactos para as economias locais do fluxo de seus recursos financeiros, o fato é que, até recentemente, pouco se sabia sobre eles.

Dessa forma, a necessidade de conhecer uma importante dimensão das universidades públicas, sobre a qual existem poucas informações, levou à realização da pesquisa desenvolvida no Campus da UNESP de Araraquara.⁵

⁵ A primeira fase da pesquisa, na qual foram trabalhados os dados referentes ao período compreendido entre janeiro e maio de 1995, foi estendida aos Campuses da UNESP de Botucatu, Jaboticabal e Rio Claro.

Os valores referentes ao total dos recursos movimentados, no período de 1993 a 1995, pelas faculdades e institutos que compõem o Campus da UNESP de Araraquara estão na Tabela 1. Dado que mais de 90% desses recursos são provenientes do ICMS, a arrecadação tributária do município constitui um importante parâmetro comparativo para avaliar sua importância. Com este objetivo, na Tabela 2 são apresentados os valores de algumas categorias da receita do município de Araraquara, assim como o montante do ICMS arrecadado.

Tabela 1 – UNESP – Araraquara – Recursos financeiros movimentados – 1993-1995 (R\$)

Recursos	1993	1994	1995	Total
1 Recursos provenientes do ICMS				
Despesa de pessoal	18.717.169,45	26.242.514,44	31.635.252,79	76.594.936,67
Despesa bolsa PAE	137.245,58	280.735,85	280.868,34	698.849,77
Despesa vale-refeição e transporte	276.215,30	657.629,10	647.615,97	1.581.460,37
Outras despesas de custeio	2.235.305,98	3.378.765,88	3.317.467,95	8.931.539,80
Investimento**	790.445,45	1.035.479,29	1.257.903,68	3.083.828,42
Subtotal 1	22.156.381,77	31.595.124,57	37.139.108,73	90.890.615,06
2 Recursos não provenientes do ICMS				
Receitas próprias	1.236.186,66	804.832,54	2.630.915,25	4.671.934,45
Receitas de convênios	54.831,80	300.389,37	378.572,92	733.794,09
Subtotal 2	1.291.018,46	1.105.221,91	3.009.488,17	5.405.728,54
Total	23.447.400,22	32.700.346,48	40.148.596,89	96.296.343,60

Fonte: Aplo-UNESP e Setores Administrativos - FCL, FCF, FO, IO.

Deflator: IGP-DI centrado – Base dezembro de 1995.

* Os valores do item Pessoal referem-se à parte líquida da Folha.

** Dispêndios com obras, material permanente, livros, periódicos, reformas.

Tabela 2 – Município de Araraquara – Receitas arrecadadas – 1993-1995 (R\$)

Receitas	1993	1994	1995	Total
Receita do ICMS (1)	44.319.764,54	44.157.728,10	47.190.495,15	135.667.987,80
Receita total	34.041.017,35	38.541.183,90	57.361.486,35	129.943.687,60
Receita tributária	4.671.528,68	5.943.243,16	18.992.356,64	29.607.128,47
Quota-parte do ICMS	13.733.379,39	18.669.220,33	21.839.024,16	54.241.623,88
Outras transferências intergovernamentais (2)	20.110.980,95	25.288.487,74	33.422.197,84	78.821.666,54

Fontes: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Balancete da Receita – Prefeitura Municipal de Araraquara.

Deflator: IGP – DI centrado – Base dezembro de 1995.

(1) ICMS recolhido no município.

(2) Fundo de Participação do Município (FPM) e Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

As comparações entre a arrecadação municipal e os recursos da UNESP encontram-se nas Tabelas 3 e 4. Na Tabela 3 observa-se que, para o conjunto do período, o total dos recursos da UNESP provenientes do ICMS (coluna C) representou 67% do valor do ICMS recolhido pelas empresas do município aos cofres do governo estadual (coluna A), enquanto a quota-parte do município (coluna B) representou 40% desse valor.

Tabela 3 – UNESP Araraquara – Comparações entre o ICMS recebido e o ICMS recolhido – 1993-1995 (R\$)

Período	ICMS Recolhido (A) (1)	ICMS Quota- parte (B) (2)	ICMS UNESP (C) (3)	ICMS Quota- parte + UNESP (D) (4)	Relações (%)		
					B/A	C/A	D/A
1993	44.319.764,54	13.733.379,39	22.156.381,77	35.889.761,16	30,99	49,99	80,98
1994	44.157.728,10	18.669.220,33	31.595.124,57	50.264.344,90	42,28	71,55	113,83
1995	47.190.495,15	21.839.024,16	37.139.108,73	58.978.132,89	46,28	78,70	124,98
Total	135.667.987,79	54.241.623,88	90.890.615,07	145.132.238,95	39,98	66,99	106,98

Fontes: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Balancete da Receita - Prefeitura Municipal de Araraquara.

Aplo-UNESP e Setores Administrativos - FCL, FCF, FO e IO.

Deflator: IGP-DI centrado - Base dezembro de 1995.

(1) ICMS recolhido no município.

(2) Refere-se à quota-parte do município.

(3) Refere-se aos recursos da UNESP provenientes do ICMS.

(4) Quota-parte do município mais recursos da UNESP provenientes do ICMS.

Isto significa que, sem a presença da UNESP, quase R\$ 91 milhões não teriam retornado ao município. Além disso, do total do ICMS que retornou para a cidade por meio da universidade (ICMS-UNESP) e do município (quota-parte), cujo montante foi de R\$ 145 milhões (coluna D), 63% foram devidos à existência da UNESP. Se Araraquara dependesse somente da quota-parte municipal do ICMS, apenas 40% do ICMS recolhido na cidade teriam retornado, ou seja, R\$ 54 milhões. Estes números demonstram a importância da UNESP como vetor de recursos tributários que retornam para a cidade.

Além dos recursos do ICMS, as unidades do Campus de Araraquara possuem outras fontes de financiamento de suas atividades provenientes de convênios e de receitas próprias. Somando-se estas receitas, a UNESP de Araraquara movimentou, entre 1993 e 1995, um total de R\$ 96.296.343,00. Na Tabela 4 este total foi comparado com algumas categorias da receita municipal. Observa-se que os recursos da universidade representaram 74% da receita total, 325% da receita tributária própria e 122% das transferências constitucionais (receitas repassadas aos municípios pela União e Estados). Destes parâmetros comparativos, dois merecem destaque: as receitas das unidades do Campus de Araraquara atingiram 3/4 da receita municipal e superaram em mais de três vezes a receita obtida com impostos e taxas.

Tabela 4 – UNESP – Araraquara – Relação entre o total de recursos financeiros da UNESP e algumas categorias da receita do município – 1993-1995 (R\$)

Período	Recursos UNESP (1) A	Receita total B	Receita tributária C	Transferências inter-governamentais D	Relações (%)		
					A/B	A/C	A/D
1993	23.447.400,22	34.041.017,35	4.671.528,68	20.110.980,95	68,88	501,92	116,59
1994	32.700.346,48	38.541.183,90	5.943.243,16	25.288.487,74	84,85	550,21	129,31
1995	40.148.596,89	57.361.486,35	18.992.356,64	33.422.197,84	69,99	211,39	120,13
Total	96.296.343,59	129.943.687,60	29.607.128,48	78.821.666,53	74,11	325,25	122,17

Fontes: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Balancete da Receita – Prefeitura Municipal de Araraquara.

Aplo-UNESP e Setores Administrativos – FCL, FCF, FO e IQ.

Deflator: IGP-DI centrado – Base dezembro de 1995.

(1) Total de recursos recebidos pelas quatro unidades da UNESP (recursos do ICMS + receitas próprias + convênios).

Estes números relativos à UNESP ganham maior significado quando inseridos no contexto da economia de Araraquara, cujo dinamismo de sua estrutura produtiva permite que mais de 40% da receita total seja proveniente de sua participação na arrecadação do ICMS (quota-parte do ICMS). Este indicador demonstra a importância da UNESP na medida em que o valor dos recursos deste imposto que retorna por intermédio da universidade é superior ao valor que retorna via quota-parte do município.

A Tabela 5 indica o valor adicionado gerado pelas vinte maiores empresas do município de Araraquara entre 1993 e 1995. As empresas foram agregadas em quatro diferentes grandezas que representam sua posição, em ordem decrescente, na geração do valor adicionado. Sabendo-se que, em termos conceituais, o valor adicionado corresponde ao Produto Interno Bruto municipal, ou seja, à quantidade de riqueza gerada em um período de tempo, este indicador demonstra a importância dos recursos movimentados pela UNESP. No período considerado, estes recursos representaram, em média, 14,2% do valor adicionado gerado pelas cinco maiores empresas e 9,14% do valor gerado pelas vinte maiores (Tabela 6). Admitindo-se que em 1995 as cinco maiores empresas tenham gerado um valor adicionado igual (R\$ 204.155.289, 00/5 = R\$ 40.831.057,00) e, considerando que, no mesmo ano, os recursos da UNESP totalizaram R\$ 40.148.596,00, isto significa que, em valores monetários, a existência da UNESP foi equivalente à geração de riqueza de uma dessas empresas.

Tabela 5 – Araraquara – Valor adicionado das vinte maiores empresas – 1993-1995 (R\$)

	1993	1994	1995	Total
5 maiores	233.744.882,22	240.522.214,16	204.155.289,00	678.422.385,37
10 maiores	293.885.980,02	301.284.665,90	261.802.513,00	856.973.158,92
15 maiores	331.327.327,27	345.004.388,34	302.312.766,00	978.644.481,61
20 maiores	356.977.204,93	372.866.191,67	323.799.160,00	1.053.642.556,60

Fonte: Prefeitura Municipal do Município de Araraquara.

Deflator: IGP-DI Centrado – Base dezembro de 1995.

Tabela 6 – Araraquara – Relação entre o total de recursos da UNESP e o valor adicionado das vinte maiores empresas – 1993-1995 (R\$)

Anos	Recursos UNESP (A)	Valor adicionado				Relações (%)			
		5 maiores	10 maiores	15 maiores	20 maiores	A/B	A/C	A/D	A/E
		(B)	(C)	(D)	(E)				
1993	23.447.400,22	233.744.882,22	293.885.980,02	331.327.327,27	356.977.205,93	10,03	7,98	7,08	6,57
1994	32.700.346,48	240.522.214,16	301.284.666,90	345.004.388,34	372.866.192,67	13,60	10,85	9,48	8,77
1995	40.148.596,89	204.155.289,00	261.802.513,00	302.312.766,00	323.799.160,00	19,67	15,34	13,28	12,40
Total	96.296.343,59	678.422.385,38	856.973.159,92	978.644.481,61	1.053.642.558,60	14,19	11,24	9,84	9,14

Fontes: APLO-UNESP e Setores Administrativos – FCL, FCF, FO, IO.
 Prefeitura Municipal de Araraquara.

É necessário considerar ainda os gastos feitos pelos alunos. A pesquisa realizada em Araraquara dimensionou, para o ano de 1995, os gastos dos alunos dos cursos de graduação que são oriundos de outras cidades.⁶ A Tabela 7 apresenta os principais resultados da pesquisa com os alunos, e o gasto mensal e o anual foram projetados para o ano com base no gasto médio *per capita*.

Tabela 7 – UNESP – Araraquara – Gastos dos alunos de graduação – 1995 (R\$)

Número de alunos oriundos de outras cidades	Gasto <i>per capita</i> (B)	Gasto mensal (AxB) = (C)	Gasto anual (C) x 12 meses = (D)
2.121	320,00	678.720,00	8.144.640,00

Uma vez que os dados sobre os gastos dos alunos foram trabalhados somente para 1995, a estimativa do total de recursos injetados pela UNESP na cidade (recursos das unidades + gastos dos alunos) constante da Tabela 8, limitou-se ao referido ano. Além disso, na tentativa de trabalhar com dados mais próximos do real, admitiu-se que os recursos da UNESP não são gastos integralmente no município. Isto porque algumas empresas fornecedoras de serviços e de produtos estão localizadas em outras cidades. Da mesma forma, é razoável também admitir que professores e funcionários não gastam a totalidade de seus salários na cidade. Neste sentido, estimou-se que 80% do total dos recursos que a UNESP movimentou em 1995 foram efetivamente gastos no município. Como se observa, durante o referido ano, a UNESP e seus alunos foram responsáveis pela circulação de R\$ 40.000.000,00 pelos setores da economia de Araraquara, valor que representou 85% do ICMS arrecadado no município. Se este montante de recursos fosse distribuído para a população do município, significaria um aumento de US\$ 226.00 em sua renda *per capita* no referido ano.

⁶ Por meio da aplicação de questionário procurou-se mensurar o gasto médio mensal *per capita*. Foram consideradas como principais despesas: aluguel, alimentação, transporte, material didático, vestuário, lazer, cursos (língua e/ou informática).

Tabela 8 – UNESP – Araraquara – Estimativa dos recursos financeiros injetados e relação com a arrecadação municipal – 1995 (R\$)

Ano	Recursos da UNESP	80% de A	Gasto anual dos alunos (1)	Recursos injetados (B+C)	ICMS recolhido	Recursos do município	Relações (%)	
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	D/E	D/F
1995	40.148.596,89	32.118.877,51	8.144.640,00	40.263.517,51	47.190.495,15	57.361.486,35	85,32	70,19

Os números apresentados demonstram a relevância da UNESP do ponto de vista de seu impacto sobre a economia do município, pela movimentação de um volume considerável de recursos financeiros que contribui para dinamizá-la, e representa uma parte do muito que ainda há para dizer sobre o papel das universidades públicas nas economias das cidades.

O papel da UNESP de Araraquara na prestação de serviços à comunidade

Tomando como parâmetro os valores referentes ao Campus de Araraquara, evidencia-se que o montante de recursos recebido pelas universidades públicas paulistas é significativo. Sendo assim, a questão que imediatamente se coloca é: qual o retorno dado à sociedade pela universidade a partir dos recursos que recebe?

O artigo 207 da Constituição brasileira estabelece que as universidades devem obedecer ao “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Isto significa que, além de sua principal função que é a formação de recursos humanos, as universidades têm dois outros compromissos com a sociedade: o desenvolvimento da pesquisa básica e o atendimento dos problemas da comunidade na qual ela está inserida. Neste sentido, a avaliação do retorno dado pelas universidades à sociedade deve pautar-se pela qualidade destas atividades-fins que a elas cabem desenvolver.

No caso da UNESP, nos últimos anos, sua atuação tem contribuído para aprofundar sua inserção social nas cidades onde ela está presente. E isto tem ocorrido não somente em razão do crescimento quantitativo e qualitativo de suas atividades de ensino e pesquisa mas, especialmente, em vista da prestação de serviços colocados à disposição da sociedade pelas unidades de seus diversos campus. De modo geral, podem ser citados:

- os serviços de saúde ofertados pela Faculdade de Medicina e pelo Hospital Universitário que atendem à população de dezenas de municípios de São Paulo e de outros estados;
- ainda na área de saúde, destacam-se o atendimento e tratamento odontológicos, fisioterápicos e psicológicos;

- os serviços e as técnicas desenvolvidos pelas Faculdades de Ciências Agrônômicas e de Medicina Veterinária que contribuem para o desenvolvimento das atividades produtivas, sobretudo do setor agropecuário;
- as pesquisas e as ações desenvolvidas no campo da política ambiental, que resultam no avanço do conhecimento teórico e das técnicas de preservação do meio ambiente, decisivos para a intervenção do setor público nesta área.

Portanto, além das atividades de ensino e pesquisa destacam-se os serviços prestados à sociedade em várias áreas, como a de saúde; as assessorias a órgãos públicos, prefeituras e empresas privadas; o desenvolvimento de novos métodos e técnicas a partir das pesquisas realizadas por professores e alunos.

No caso da UNESP de Araraquara, os serviços prestados à comunidade também são relevantes. O Núcleo de Atendimento à Comunidade da Faculdade de Ciências Farmacêuticas é constituído pelo Laboratório de Análises Clínicas e pelo Núcleo de Hematologia e Hemoterapia. O Laboratório de Análises Clínicas, além de cumprir uma função curricular por meio dos estágios realizados pelos alunos do curso de Farmácia-Bioquímica, desempenha um importante papel na área de saúde, uma vez que realiza exames laboratoriais e provas sorológicas para bancos de sangue. A parcela da população beneficiada é significativa, em decorrência do convênio que o Laboratório mantém com o Sistema Único de Saúde (SUS), UNIMED e prefeituras municipais da região. O Núcleo de Hematologia e Hemoterapia, entre outros objetivos, centraliza a captação de doadores, coleta, produz e distribui hemocomponentes para os hospitais de Araraquara e região e realiza os exames obrigatórios de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. As Tabelas 9 e 10 apresentam os números referentes aos serviços prestados pelo Laboratório de Análises Clínicas e pelo Núcleo de Hematologia e Hemoterapia da FCF entre 1993 e 1995.

Tabela 9 – UNESP – Araraquara – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Laboratório de Análises Clínicas – Serviços prestados à comunidade – 1993-1995

Anos	Pacientes atendidos	Exames realizados
1993	20.671	68.310
1994	20.939	72.873
1995	22.569	82.100
Total	64.179	223.283

Tabela 10 – UNESP – Araraquara – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Núcleo de Hematologia e Hemoterapia – Serviços Prestados à Comunidade – 1993-1995

Anos	Candidatos a doação	Coletas realizadas
1993	1.128	876
1994	2.532	1.980
1995	2.976	2.352
Total	6.636	5.208

Na Tabela 11 são apresentadas as estatísticas de atendimento odontológico, em suas várias áreas, prestado à população de Araraquara e de inúmeros municípios da região, por professores e alunos da Faculdade de Odontologia, que beneficia especialmente as pessoas de nível de renda mais baixo.

Tabela 11 – UNESP – Araraquara – Faculdade de Odontologia – Serviços prestados à comunidade – 1993-1995

Anos	1993			1994			1995		
	Clientes	Con-sultas	Trata-mentos efetuados	Clientes	Con-sultas	Trata-mentos efetuados	Clientes	Con-sultas	Trata-mentos efetuados
Odontopediatria	418	1.623	3.658	284	973	2.171	474	2.479	5.734
Ortodontia	334	1.153	1.678	312	752	985	313	1.264	1.820
Emergência	3.866	5.670	14.643	3.715	5.414	14.408	3.803	5.743	14.337
Aperfeiçoamento	0	0	0	10	16	29	59	155	393
Controle e prevenção	0	0	0	55	96	148	21	29	60
Clinica integrada	173	3.289	6.895	136	2.192	4.890	137	2.293	4.740
Preventiva	241	989	2.951	139	697	1.966	285	910	2.362
Propedêutica	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Periodontia	354	1.103	2.550	288	787	1.817	445	1.215	2.759
Semiologia	516	516	2.155	236	298	955	372	437	1.724
Cirurgia	818	1.288	2.584	840	1.258	2.126	947	1.414	2.529
Radiologia	3.186	3.468	7.266	2.869	3.245	6.631	3.288	3.634	7.055
Medicina bucal	505	888	1.892	301	642	1.260	388	1.063	2.422
Dentística	380	1374	1.958	378	1.333	1.794	450	2.138	3.015
Endodontia	481	949	1.623	418	785	1.212	634	1.180	1.841
Prótese fixa	99	748	1.537	86	741	1.387	107	756	1.396
Prótese total	118	517	1.003	114	898	1.577	120	1.168	2.182
Prótese removível	95	860	1.727	103	797	1.512	109	939	1901
Laboratório de patologia	139	141	151	146	122	162	186	192	198
Total	11.723	24.576	54.071	10.430	21.046	45.030	12.138	27.009	56.468

O Instituto de Química desenvolve vários projetos e atividades que beneficiam as empresas do setor tanto público como privado. Dentre eles destacam-se: análises da qualidade da água; produção de material de laboratório; análises de solo etc. A Tabela 12 contém informações a respeito desta última atividade, cujo destaque se justifica pela sua importância em uma região onde predomina a agroindústria de processamento da cana-de-açúcar e da laranja.

Tabela 12 – UNESP – Araraquara – Instituto de Química – Serviços prestados à comunidade – Análise de Solos – 1993-1995

Anos	1993	1994	1995
Número de amostras (1)	4.995	5.774	4.197
Número de análises (2)	34.685	40.418	29.379

(1) Número de amostras analisadas.

(2) Para cada amostra são realizadas sete análises.

Os vários cursos existentes na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras também desenvolvem atividades que beneficiam a comunidade de Araraquara e da região. As Tabelas 13 e 14 reúnem as informações referentes aos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Ensino e pelo Departamento de Didática dirigidos à formação e à especialização de professores e alunos da rede de ensino de 1º e 2º graus. Na Tabela 15 são apresentadas as estatísticas de atendimentos do Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa que presta importantes serviços nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia e serviço social.

Tabela 13 – UNESP – Araraquara – FCL – Núcleo de Ensino do Campus de Araraquara – Serviços prestados à comunidade – 1993-1995

Tipo de atividade	Quantidade	Beneficiários		Escolas
		Docentes	Discentes	
Projeto educacional	1	18	2.095	14
Cursos	3	-	-	2
Assessorias	4	-	-	4
Eventos	2	-	60 alunos + CB e 5ª a 8ª	1

CB = Ciclo Básico.

Tabela 14 – UNESP – Araraquara – FCL – Curso de Pedagogia – Departamento de Didática – Serviços prestados à comunidade – 1993-1995

Tipo de atendimento	Quantidade			Beneficiários (1)			Entidades (2)		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995	1993	1994	1995
Assessoramento	8	3	2	3.300	1.837	340	-	3	2
Treinamento	1	3	-	-	1.473	-	1	3	-
Elaboração de projetos	2	2	-	-	1.230	-	2	2	-
Execução de projetos	-	2	-	-	169	-	-	1	-
Programas de estudo	-	2	-	-	185	-	-	*	-
Palestras	-	7	-	-	546	-	-	7	-
Discussão de projetos	-	1	-	-	1.333	-	-	1	-
Cursos	1	-	5	-	-	215	-	-	5
Assistência	-	-	6	-	-	2º grau	-	-	6
HEM (3)	-	-	2	-	-	150	-	-	2
Outras atividades	3	1	-	240	200	-	-	1	-

(1) Docentes e discentes.

(2) Entidades públicas e privadas.

(3) Habilitação Específica de 2º Grau a Magistério.

* Rede Oficial de Ensino e Escolas Secundárias de São Carlos.

Tabela 15 – UNESP – Araraquara – FCL – Centro de Estudos – Assessoria e Orientação Educativa – “Dante de Moreira Leite” (CEAO) Serviços prestados à comunidade – 1993-1995

	Quantidade			Beneficiados (3)		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995
Assessoria (1)	7	7	40	1.206	682	293
Assistências (2)	3.145	3.208	1.606	433	565	-

Atendimento em escolas, ajuda em projetos etc.

(2) Refere-se a atendimentos nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Educacional, Psicopedagogia e Projetos.

(3) A clientela atendida é formada por crianças, adolescentes e adultos.

O Curso Unificado de Araraquara (CUCA), dirigido exclusivamente por alunos dos vários cursos da UNESP, realiza um trabalho de preparação de estudantes do 2º grau para os exames vestibulares. O curso é gratuito e atende aos alunos que não dispõem de recursos financeiros para pagar os “cursinhos” particulares. O número de alunos beneficiados com esta atividade encontra-se na Tabela 16.

Tabela 16 – UNESP – Araraquara – CUCA – Curso Unificado do Campus de Araraquara. Curso pré-vestibular – 1993-1995

Alunos atendidos	
1994	80
1995	100

Merece também destaque a realização, pelos professores e alunos do Curso de Economia, do “Boletim de Conjuntura”, publicação mensal que traz indicadores a respeito do comportamento da economia da cidade assim como o acompanhamento da evolução dos preços dos produtos da cesta básica. Esta publicação constitui um referencial importante para empresas, sindicatos e órgãos públicos, uma vez que reúne as principais informações econômicas do município de Araraquara.

Os números aqui apresentados representam uma parcela do retorno dado pela universidade por meio dos serviços colocados à disposição da sociedade e, ao mesmo tempo, constituem uma das faces de sua inserção social. Mas há ainda que considerar que o desenvolvimento das atividades que atendem parte da demanda da população por serviços sociais tem implicações diretas sobre as finanças dos municípios. Na inexistência da UNESP esta demanda seria dirigida para o setor público que, para atendê-la, teria de aumentar seus gastos. Ou então, não sendo atendida agravaria os problemas sociais.

É um equívoco, portanto, considerar as universidades apenas como unidades de despesa. A relevância dos serviços prestados à sociedade – aqui demonstrada em números – contraria a opinião daqueles que, baseados em uma visão contábil míope, enxergam as universidades públicas somente como fontes de gastos de recursos.

Esta visão despreza o elevado patrimônio científico, educacional e tecnológico das universidades, as quais têm contribuído para aprofundar seus vínculos com a sociedade, com os setores produtivos, com a cultura e com a execução das políticas públicas.

Em resumo, existem dois aspectos relevantes relacionados à existência das universidades públicas paulistas. De um lado, as atividades-fins que elas desenvolvem, ou seja, ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, com destaque para os serviços de saúde que atendem especialmente à população de baixa renda. De outro, seu impacto sobre a economia dos municípios por meio da movimentação de um volume considerável de recursos financeiros, contribuindo para dinamizar a vida econômica local.

No caso específico da UNESP, dadas as características peculiares de sua distribuição geográfica que a distinguem da maioria das universidades brasileiras e considerando que, no Brasil, o processo de descentralização das políticas públicas assumiu um caráter irreversível, coloca-se para seus dirigentes e para as administrações municipais um desafio para o futuro: a exploração de um imenso campo de atuação conjunta no que se refere tanto ao planejamento do desenvolvimento municipal como à execução das políticas públicas.

BOVO, J. M., SILVA, R. T. da, GUZZI, V. de S. The social insertion UNESP – Araraquara: its importance in the town economy and in the services to the community. *Perspectivas (São Paulo)*, v.19, p.71-85, 1996.

- **ABSTRACT:** *This paper examines the social importance and the significant role played by UNESP in Araraquara (São Paulo), considering two viewpoints: 1. financial resources and impacts over local economy ; 2. social services/assistance supplied to local community. The period focused covers the years from 1993 to 1995.*
- **KEYWORDS:** *University; economic and financial impacts; local development; social assistance; social policy.*

Referência bibliográfica

VAIDERGORN, J. *As seis irmãs: as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – Estado de São Paulo – 1957-1964*. Campinas, 1995. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas.